



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVO REPARTIMENTO  
PARFOR – PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA ELIANE EVANGELISTA DE SOUSA**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO:**

**O processo de alfabetização em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental na EMEF**

**Waldir Ribeiro de Almeida do município de Novo Repartimento – PA**

**NOVO REPARTIMENTO - PA**

**2017**

**MARIA ELIANE EVANGELISTA DE SOUSA**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO:**

**O processo de alfabetização em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental na EMEF**

**Waldir Ribeiro de Almeida do município de Novo Repartimento – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus de Novo Repartimento, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação do profº. Me. Sergio Wellington Freire Chaves.

**NOVO REPARTIMENTO – PA**

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

EVANGELISTA DE SOUSA, MARIA ELIANE  
PRATICAS DE LETRAMENTO : O processo de alfabetização em turmas de 1º ano do Ensino  
Fundamental na EMEF Waldir Ribeiro de Almeida do município de Novo Repartimento - PA / MARIA  
ELIANE EVANGELISTA DE SOUSA. — 2018  
54 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de  
Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.  
Orientação: Prof. Me. Sergio Freire

1. Alfabetização. Leitura. Letramento. Métodos de ensino.. I. Freire, Sergio, *orient.* II. Título

---

CDD 016.37

MARIA ELIANE EVANGELISTA DE SOUSA

PRÁTICAS DE LETRAMENTO:

O processo de alfabetização em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental na EMEF Waldir  
Ribeiro de Almeida do município de Novo Repartimento – PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará - UFPA,  
Campus de Novo Repartimento, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

Aprovada: 12/03/2018

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Orientador Me. Sergio Wellington Freire Chaves

---

Dra. Irlanda do Socorro de Oliveira Mileo – 1ª avaliadora

---

Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra – 2º avaliador

Dedico este trabalho, principalmente a Deus por trilhar o meu destino e está presente em minhas angústias, durante essa jornada.

Aos meus filhos Wadany, Wellington, Weldson que tanto me apoiaram com suas compreensões.

Ao meu pai Antônio e minha mãe Clara que sempre acreditaram no meu potencial.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup>. Me. Sérgio Freire.

## **AGRADECIMENTOS**

**Até aqui o Senhor me sustentou.  
1 Salmos 7-12.**

Agradeço primeiramente a Deus, reconheço que durante toda essa caminhada os cuidados do Senhor foram o meu alimento de dia e noite, agradeço imensamente e dedico a Ele toda honra e glória.

Agradeço aos meus pais Antônio e Clara que são minha base e é por eles que hoje sinto muita honra e felicidades, sei que nunca tiveram dúvidas no meu potencial e por isso sempre me apoiaram e incentivaram.

Aos meus filhos Wadany, Wellington, Weldson que compartilharam todos os momentos durante essa jornada incentivando-me, acreditando nos meus ideais e tendo muita compreensão durante minhas ausências, agradeço por serem minha expiração e influências para iniciar, prosseguir e enfim, concluir esse grau de nível superior. Essa vitória e conquista é por vocês e para vocês.

Aos professores deste curso de Licenciatura em Pedagogia - UFPA contribuindo com todos os ensinamentos, saberes, experiências e formação acadêmica e profissional e, em especial ao meu professor e orientador Me. Sérgio Freire que aceitou contribuir neste trabalho com informações, correções e orientações fundamentais para construção e finalização.

A coordenadora do polo de Novo Repartimento Cleide Betânia e aos demais funcionários que sempre tiveram paciência, nos ajudando em todos os momentos ao longo desses anos para conclusão deste curso.

Aos colegas, embora não tivessem o real saber do quão longa e árdua foi essa trajetória, os mesmo iluminaram de forma especial neste caminho.

A todas aquelas pessoas de forma direta ou indiretamente contribuíram para que chegassem até o fim, sinceramente.

Muito obrigada.

“A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão de quem pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.”

**EMÍLIA FERREIRO**

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> Início do processo de alfabetização.....	<b>37</b>
<b>Gráfico 02:</b> Métodos de alfabetização que baseiam as práticas pedagógicas.....	<b>38</b>
<b>Gráfico 03:</b> Maiores dificuldades encontradas no processo de alfabetização.....	<b>39</b>
<b>Gráfico 04:</b> Dificuldades expressadas pelos alunos durante o processo alfabetização.....	<b>40</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**PARFOR** Plano Nacional de Formação de Professores

**UFPA** Universidade Federal do Pará

**UFRA** Universidade Federal Rural da Amazônia

## RESUMO

Este trabalho discute sobre processo de alfabetização e letramento com objetivo de analisar as práticas de letramento para formação leitora na Escola Municipal Waldir Ribeiro de Almeida. Para tanto se realizou uma pesquisa bibliográfica e de campo com 05 professores em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento – PA. Os resultados apontam a importância da leitura uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação na formação do indivíduo, com isso exige que sejam promovidas metodologias de ensino que estimule o prazer da leitura para construção da escrita. O estudo remete-se de forma conclusiva, a prática da leitura para formação do indivíduo contribui na construção de hábitos permanentes evidenciando-se, o quanto a leitura pode ser uma grande aliada no processo de alfabetização e letramento. Sabe-se que as crianças são fascinadas por histórias e que essas favorecem seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social. Buscou-se aqui confirmar a necessidade da presença da leitura em turmas do 1º ano do ensino fundamental no cotidiano escolar como forma de transformação social.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura. Letramento. Métodos de ensino.

## ABSTRACT

This paper discusses the process of literacy and literacy with the objective of analyzing literacy practices for reading formation at Waldir Ribeiro de Almeida Municipal School. For this, a bibliographical and field research was carried out with 05 teachers in the 1st year of elementary school in the Municipal School of Waldir Ribeiro de Almeida in Novo Repartimento - PA. The results point out the importance of reading an enriching source of knowledge and information in the formation of the individual, with this requires that teaching methodologies that stimulate the pleasure of reading to construct writing be promoted. The study is conclusive, the practice of reading for the formation of the individual contributes to the construction of permanent habits, showing how reading can be a great ally in the process of literacy and literacy. It is known that children are fascinated by stories and that these favor their cognitive, intellectual, emotional and social development. The purpose of this study was to confirm the need for reading in first-year classes in elementary school as a form of social transformation.

**Keywords:** Literacy. Reading. Literature. Teaching methods.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I – LETRAMENTO E PRÁTICA DE LEITURA.....</b>	<b>14</b>
1.1 Breve Histórico do processo de Letramento na Educação Brasileira.....	14
1.2 Afinal, o que é letramento? Conceitos e Abordagens.....	16
1.3 Os limites e possibilidades no processo de letramento.....	22
<b>CAPÍTULO II – O PROCESSO DE LETRAMENTO.....</b>	<b>26</b>
2.1 A aquisição da língua.....	26
2.2 A linguagem escrita.....	29
2.3 Os níveis de alfabetização.....	32
<b>CAPÍTULO III – OS CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>34</b>
3.1 Tipo de estudo.....	34
3.2 Área de estudo.....	34
3.3 Procedimentos.....	36
3.4 Sujeitos e instrumentos de pesquisa.....	36
3.5 Resultados e discussão.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho discute sobre práticas de letramento a partir de observações e análises no processo de alfabetização em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental na E. M. E. F. Waldir Ribeiro de Almeida do município de Novo Repartimento, Estado do Pará, região Sudeste paraense.

O recorte análise é referente ao período em que fui incluída no Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR em parceria com Universidade Federal do Pará – UFPA através do curso de Licenciatura em Pedagogia com polo em Novo Repartimento em que estudamos sobre a concepção, conceitos, princípios e um currículo que atenda a formação do indivíduo em sua totalidade e para exercício de sua cidadania e preparação ao trabalho.

Desse modo, a pesquisa assume caráter de pesquisa participante, devido observações de fora para dentro do processo educativo, mesmo sendo parte, ou seja, participando dos momentos da formação na universidade e do planejamento coletivo do ensino a cada bimestre e ainda atuando na escola como docente em relação com os demais docentes e discentes envolvidos no processo de alfabetização. Além disso, realizou-se uma pesquisa por meio de observações diretas em sala de aula para verificar como acontece o processo de letramento em turmas do 1º ano do ensino fundamental na escola acima citada no período de agosto de 2017.

Para entender sobre as práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, buscou-se observar e analisar as metodologias de ensino, espaços alfabetizadores, relação professor e alunos para compreender a importância do processo de alfabetização no 1º ano para formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente ativos.

O interesse em pesquisar sobre as práticas de letramento analisando o processo de alfabetização traz grandes dificuldades no que se refere ao ensino aprendizagem refletindo sobre a importância de uma didática significativa na alfabetização, desse modo motivou a investigação proporcionando melhor oportunidade de compreender as contribuições de hábitos de leitura para formação de leitores críticos reflexivos.

Nesta perspectiva, adota-se como problemática desta pesquisa: Como as práticas de letramento em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental favorecem a formação leitora do aluno na EMEF Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento – PA?

Acredita-se, que a importância da leitura no processo de alfabetização aperfeiçoa a aprendizagem permitindo que alunos despertem o prazer pela literatura para que estes venham ser considerados leitores, entretanto, não é possível prever e solucionar todos os problemas

inerentes ao processo de ensino e aprendizagem apenas com o estudo a didática vem sendo utilizada: intuição, experiência e talento são fundamentais para o sucesso de um bom professor.

Assim, assumimos postura e princípios de que:

Os assuntos relacionados à alfabetização inicial estabelecem reflexões, além de afirmações que desafiam o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita no âmbito da didática. Por outro lado fornece possibilitando subsídios para um aprendizado inovado e exitoso (WEIZ, 2002, p.16).

Ancorados nesta autora, a leitura no processo de alfabetização – métodos para alcançar a leitura é bastante significativo para nós enquanto docentes, pois a prática é uma ponte mediadora entre a teoria e a prática docente. Vale ressaltar que o cenário alfabetizador por muito tempo foi povoado por uma atitude em certa medida preconceituosa em que pobreza e incapacidade cognitiva estavam relacionadas, sendo tidas como fator do insucesso escolar.

Estudo de abordagem qualitativo-quantitativa, do tipo exploratória pautada num levantamento literário e uma pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, tomamos como referência os autores LERNER (2002) aborda sobre Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário; TEBEROSKY e COLLOMER (2002) discutem acerca Aprender a Ler e a Escrever – uma proposta construtivista; WEISZ (2002) descreve sobre o Diálogo entre o ensino e a aprendizagem; CARDOSO e EDINIR (2002) ressaltam sobre Ler e escrever, muito prazer! BRASIL (1997) destaca sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais; GERALDI (1991) aborda sobre o texto na sala de aula que nos auxiliaram na produção do referencial teórico, deste trabalho de conclusão de curso.

Para a realização das entrevistas foram utilizados dois instrumentos metodológicos importantes: a observação direta e questionários aplicados com professores, buscando observar e analisar as práticas de letramento, na visão dos sujeitos.

Por meio dessas pesquisas procurou-se compreender a temática, desse estudo, para um maior conhecimento sobre o processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental que contribuem no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Consideramos que se faz necessário assegurar a continuidade da formação continuada voltada para as práticas pedagógicas relacionadas ao processo de alfabetização e letramento levando em consideração a proposta curricular elaborada na instituição investigada. Desse modo este trabalho tem o objetivo de analisar as contribuições de hábitos

de leitura promovidas em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental que favorecem a formação leitora do aluno na EMEF Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento – PA.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos para melhor compreender e explorar a temática em estudo. O primeiro capítulo intitulado Letramento e práticas de leitura em que foi dividido em três sessões abordando um Breve histórico do processo de letramento na educação brasileira, conceitos e abordagens sobre o que é letramento e discutindo sobre os limites e possibilidades no processo de letramento.

No segundo capítulo denominado o Processo de Letramento dividido em três sessões aborda-se sobre a aquisição da língua, a língua escrita e os níveis de alfabetização.

O terceiro capítulo é descrito os Caminhos da pesquisa dividida em cinco sessões distintas, apresenta-se o tipo e área de estudo, os procedimentos realizados, identifica-se os sujeitos e instrumentos de pesquisa destacando os resultados e discussão do estudo.

## **CAPÍTULO I – LETRAMENTO E PRÁTICAS DE LEITURA**

### **1.1 Breve Histórico do processo de Letramento na Educação Brasileira**

A língua é a “parte social da linguagem”, enquanto que a fala é algo exterior, individual. O linguísta Saussure (1995) traça uma dicotomia: língua x fala, o mesmo sugere uma linguística para a língua e outra para a fala. A verdade é que ele considera a fala como o não linguístico. Desta forma, a linguagem é necessária no processo de letramento para que o aluno aprenda a ler e escrever convencionalmente.

As concepções acerca da linguagem surgem a partir da década de 1970 conforme Soares (1998) a língua nacional é trabalhada nas escolas ressaltando a importância da comunicação, além disso, no processo de letramento para que os educandos compreendam os signos e significados.

Compreende-se que várias teorias da comunicação são pesquisadas e discutidas na intenção de melhor compreender a relevância da língua refletindo sobre o sistema alfabético e a gramática, para que este pudesse utilizar o código, ora como emissor – codificador - ora como receptor – decodificador, o que caracterizou o ensino de língua como sendo descritivo (SOARES, 1998).

Sabe-se que o ser humano inicia o processo de aprendizagem desde sua infância e que aspectos neurológicos, psicológicos, percepção são fundamentais para que sua aprendizagem aconteça naturalmente, no que se refere à importância do cérebro no processo de aprendizagem Gómez e Terán (2009, 33) “ao aprender o cérebro entra em atividade e ocorre uma série de mudanças físicas e químicas. Para compreender seu funcionamento é importante conhecer sua estrutura e alguns fatores ambientais influenciam o seu desenvolvimento”.

Quando falamos de concepções acerca da leitura na perspectiva de Saussure (1995) e Soares (1998) devemos lembrar os seus objetivos e considerar ao mesmo tempo seu progresso. A melhoria no aprendizado da leitura é um processo de evolução contínua em dupla direção.

Inicialmente, o aluno aumenta progressivamente sua capacidade para ler vários tipos de materiais cada vez mais detalhado e específico em conteúdo o que exige sempre um incremento de vocabulário especial de cada matéria, uma maior capacidade para adaptar as técnicas da leitura, as exigências do texto e a compreensão de matérias cada vez mais

referenciada. As características de um bom leitor começam a desenvolver-se desde as primeiras experiências de leitura no aluno.

A atuação na prática de leitura e de escrita, no dia-a-dia, possibilita e amplia os conhecimentos do aluno sobre a língua, porém essas práticas são socialmente determinadas. Um mesmo texto pode ser lido de muitas maneiras pelo mesmo sujeito, lembrando que cada um lê da sua forma, forma esta que lhe transmite uma melhor compreensão.

Ainda, sobre a capacidade de aprendizagem do ser humano para Sampaio e Freitas (2014, p. 17) ressaltam:

A aprendizagem pode ser traduzida como a capacidade e a possibilidade que as pessoas têm para perceber, conhecer, compreender e reter na memória as informações obtidas. Enquanto outros referem que o cérebro é o órgão onde se forma a cognição, sendo, por excelência, o órgão mais organizado do nosso organismo.

Realmente, o cérebro é o órgão fundamental no processo de aprendizagem devida ter a capacidade de armazenamento e distribuição de todas as funções do corpo humano, o indivíduo precisa ter boa cognição para poder aprender, ou seja, para que perceba, conheça, compreenda e apreenda tudo que vivenciou vai poder demonstrar o que aprendeu.

É pela interação verbal que a língua é falada, penetrada e constituída. Toda a enunciação é "determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém" (BAKHTIN, 1982, p. 13), sendo assim, o trabalho com o sistema linguístico é um trabalho dialógico entre locutor/autor, ouvinte/leitor, em que a compreensão é um processo em evolução.

Geraldi (1991) alerta-nos para o fato de que o ensino de uma língua não pode deixar de considerar as duas instâncias em que se realizam as enunciações dos sujeitos: as instâncias públicas e as instâncias privadas do uso da linguagem em que descreve:

Não é a linguagem que antes de as crianças irem para escola era privada (restrita ao seu grupo familiar e de amigo) e que se torna pública quando entram na escola. Essas instâncias (públicas da linguagem) implicam diferentes estratégias e implicam também a presença de outras variedades linguísticas, uma vez que as interações não se darão mais somente no interior do mesmo grupo social, mais também com sujeito de outros grupos sociais (autores de textos, por exemplo) e outros grupos sociais construíram também historicamente outras categorias de compreensão da realidade. A aprendizagem desta não se dará sem contradições, concomitantemente à aprendizagem da linguagem utilizada em tais instâncias (GERALDI, 1991, p.7).

O ambiente escolar é o espaço onde o aluno deverá ter a oportunidade de estar em contato com uma variada quantidade de textos orais e escritos que tenham características

linguísticas particulares e que possam ser em vários aspectos, diferentes dos que fazem parte do seu cotidiano.

O processo de aprendizagem da linguagem escrita, embora tenha seu início fora da escola, encontra nela o lugar de sistematização e ampliação. Entre outras funções, cabe aos professores à tarefa básica de ensinar a ler e a escrever aos que estão sob sua responsabilidade. Mas ler e escrever como interlocução significa a apropriação e produção de uma linguagem em que o sujeito possa estabelecer contatos com outros, dialogando e produzindo sentido.

## **1.2 Afinal, o que é letramento? Conceitos e Abordagens**

Ao refletir acerca dos estudos de Lerner (2002), quanto à perspectiva de inovar o ensino relacionado à leitura e a escrita, vimos que esta é uma questão desafiadora quando se refere à prática de elementos significativos que constitui a linguagem oral e escrita.

Considerando a perspectiva de Lerner (2002) não há interesse em formar decifradores do sistema de leitura e escrita ao contrário, é defendido a formação de indivíduos que sejam capazes de selecionar recursos didáticos apropriados para que sejam esclarecidas dúvidas que poderão surgir, e não sujeitos apenas com a capacidade de ler textos apontados a critério de outros, que se tornem conhecedores de um novo universo literário, que desperte afinidade com o outro, respeitando a diversidade e observando o que torna a literatura admirável.

A adoção de práticas pedagógicas que desconsideram o verdadeiro sentido e significado do ato de ler e escrever desestimula as crianças na prática da leitura, pois neste tipo de ação há apenas a exigência do cumprimento de uma obrigação da instituição escolar, sendo necessário haver uma mediação para que se construam escritores competentes e capazes de estabelecer uma comunicação através da escrita com elas próprias e com os demais.

Para a referida autora “O desafio é conseguir que os alunos cheguem a serem produtores da língua escrita, conscientes da pertinência e da importância de emitir certo tipo de mensagem em determinado tipo de situação social” (LERNER, 2002, p. 28). É considerado desafiador que os educandos se apropriem de uma diversidade de gêneros textuais com qualidade, que seja proveitoso e imprescindível na ampliação dos seus conhecimentos, para que possam compartilhar pessoal, social e profissionalmente e que os mesmos não se prendam apenas a essa tipologia escolar.

O objetivo da escrita na escola seja de fato a aprendizagem e que as crianças se tornem leitores proficientes da literatura reconhecendo por terem feito uso e não porque foi repassado como conteúdo interposto por um planejamento que visa apenas textualizar e revisar.

A realização de uma prática escolarizada sem o uso do valor social das práticas de leitura e escrita o aluno pode acreditar que a escrita é apenas uma maneira para destinar-se a reprodução, ou seja, repassar da mesma forma que recebem ou para fazer um resumo sem promover uma reinterpretação do raciocínio do outro.

Diante disso Lerner (2002, p. 30) defende que “O desafio é promover a descoberta e a utilização da escrita como instrumento de reflexão sobre o próprio pensamento como recurso insubstituível.” Em síntese a proposta é oporem-se as diferenças que a instituição escolar submete-se em tempo atual, não apenas quando institui o fracasso daquele que não consegue alfabetizar, como também impossibilita aos demais.

Os que de uma forma aparente não fracassam conseguem ser leitores e produtores de textos independentes. Portanto, é necessário unir esforços para que todos os alunos sejam alfabetizados, garantindo todos os direitos de aprendizagem e possibilitando oportunidades de se tornarem adeptos da leitura e da escrita como instrumento essencial de conhecimento e crescimento pessoal.

Lerner (2002, p. 32) afirma que: “os desafios apresentados implicam uma mudança profunda. Levá-la a prática não será fácil para a escola. As reformas educativas, pelo menos as que merecem tal nome, costumam tropeçar em fortes resistências”.

Entretanto, a escola suporta séria contradição entre dois pólos: a rotina repetitiva e o que se diz “inovado” de modo que a tradição opera como algo determinante para a adaptação de conteúdos e metodologias que surgem e propaga-se no sistema escolar, considerando-se “inovações”, que de certa forma podem não está fundamentadas de maneira explícita.

As inovações atribuem-se não porque representa um posterior progresso, mas apenas por ser algo novo e as novidades se torna moda e desperta o interesse, mas não influem de forma automática na aprendizagem de fato.

Faz-se necessário que as inovações que presumem um avanço no que se relaciona a prática educativa vigente, enfrenta inúmeros obstáculos para que seja estabelecida no sistema escolar, possibilitando raciocínios diferentes no que é definida, isto é, inovação pela inovação. “A inovação tem sentido quando faz parte da historia do conhecimento pedagógico e quando ao mesmo tempo, retoma e supera o anteriormente produzido.” (LERNER, 2002, p. 18).

Estar sempre atualizado é imprescindível para todo profissional e, nesse sentido Lerner (2002) defende a capacitação como uma das condições necessárias, mas não suficiente para mudança na proposta didática.

Uma necessidade maior quando se trata dos professores latino-americanos nos dias atuais devido a motivos diversos, por exemplo: as transformações ocorridas nos últimos vinte anos relacionados à alfabetização que não se manifestou de maneira satisfatória nas instituições responsáveis pela formação dos docentes e que esta está percorrendo um processo de intensa desvalorização sem nenhuma prática posterior, torna cada vez mais difícil o acesso aos acervos, devido à falta de investimentos e espaço apropriado para os docentes realizarem suas discussões referentes às suas atividades.

Nessa direção não será suficiente à capacitação dos docentes, será importante articular meios institucionais para transformação e quais os elementos propostos de ser atendidos pela escola e quais exigem uma organização de esquemas preliminares para melhor compreensão. A necessidade de renunciar ao voluntarismo e reconhecer de fato que o objeto que pretendemos transformar subsiste independente de nós, e tem suas regras impostas.

As características que precisam ser observadas é o distanciamento que existe entre a prática da leitura e da escrita na escola e do uso social que se faz delas. Há uma compreensão de que a escrita torna-se difícil até mesmo para os adultos que dispõem desse hábito, entretanto há de fato uma expectativa que as crianças escrevam rápido e fluente.

“Todo saber e toda competência estão modeladas pelo aqui e agora da situação institucional em que se reproduzem” (LERNER, 2002, p. 37). O objetivo da escola é repassar as novas gerações, as informações produzidas pela sociedade. Conceitua-se acerca de uma investigação focada nos processos da leitura e da escrita o empenho da graduação “tempo e conhecimento se confundem”.

Compreende-se que o tempo didático, é o tempo que se dispõe para planejar, pois é necessário que haja uma base para que se possa executar uma aula exitosa referente à proposta didática. A diversidade metodológica não se restringe a cada professor.

Questiona-se uma série de fatores relacionados ao objeto de ensino investigado e o que chama a atenção de fato é quanto ao direito do aluno tornar-se um leitor crítico/reflexivo no âmbito escolar.

Se, de verdade, se pretende conseguir a realização desses propósitos, é preciso revisar essa distribuição, é preciso mostrar não só aos professores, como para toda

comunidade os efeitos que produz nas possibilidades de formar leitores e escritores, é preciso criar na escola âmbitos de discussão para elaborar possíveis vias de transformação, é preciso analisar a possibilidade de levantar a drástica barreira que separa as atribuições do professor das do aluno para se aproximar dos direitos mais compartilhados, é preciso ir elaborando o “contrato” que responda melhor a necessidade de formar leitores e escritores competentes (CHEVALLARD, 2002, p.42).

Partindo de um ponto de vista observador, Cardoso e Ednir (2002) asseguram que o diagnóstico em sala de aula é consideravelmente um ponto de partida seguro para que o docente seja capaz de identificar as condições às quais o educando se encontra e, a partir deste tomar decisões acerca de como envolver o mesmo no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o professor que pretende trabalhar algo com o aluno precisa ter no mínimo um conhecimento sobre os mesmos. Sem a realização deste diagnóstico, ressalta as autoras, o trabalho não alcança êxito. Por outro lado, sem o uso coerente do mesmo pode se correr o risco de causar danos à vida cognitiva das crianças.

Se um indivíduo está doente e febril, e se lhe administram um antibiótico que o põe bom, ele pensa que foi bem tratado, mas, na verdade, o caso é uma tragédia, porque o médico foi aliviado da necessidade de fazer um diagnóstico pelo fato de o paciente ter reagido bem à droga cegamente administrada (CARDOSO e EDNIR, 2002, p.31).

A proposta do diagnóstico contribui para dar sentido ao fazer pedagógico visto que mediante a realização do mesmo é permitido ao professor ouvir e conhecer melhor seu interlocutor.

Diante desse processo que revela o momento em que o sujeito aprendiz se encontra, e ao docente tomar conhecimento da clientela bem como das possíveis limitações de aprendizagem, o mesmo poderá estabelecer uma avaliação criteriosa e justa, podendo fazer uso dos resultados da mesma no sentido de definir e planejar propostas didáticas mais significativas e adequadas aos educandos, ou seja, situações que respeitem as limitações e explore as potencialidades.

É necessário que o professor tenha conhecimento do meio em que o aluno vive para saber que tipo de acesso à cultura escrita lhes é oportunizado através do seu ambiente, seja familiar ou social.

O papel da escola é incentivar atividades que possam enriquecer o quadro de referências e os conhecimentos prévios que os alunos já adquiriram, não permitindo uma aula monótona e exaustiva para uma criança sedenta de informações.

As crianças pertencentes a um ambiente menos favorável em relação às informações e sem contato com os conhecimentos veiculados e reconhecidos pela escola carecem

de maior atenção no sentido de oportunizá-las uma compreensão da sociedade em sua vida complexa. “é preciso transformar as atividades escolares em oportunidades reais para os alunos avançarem.” (LERNER, 2002 p.53).

Lerner (2002) indica elementos que poderá transformar meninos e meninas em leitores e escritores, indicando que é fundamentalmente necessário o contato com materiais impressos e os mais diversos gêneros textuais, tornando possível que alternadamente se familiarizem com uma diversidade de tipologias e demonstrações da língua escrita.

A proposta da autora permite compreender que a construção de hábitos permanentes de leitura através de gêneros textuais combate o trabalho de modo fragmentado, ou seja, em partes, com letras, sílabas ou palavras. A ideia é que seja proporcionadas oportunidades de modo a favorecer que as crianças desde o início de sua escolarização criem um vínculo com os textos e com a possível relação com a língua escrita, fazendo uso da mesma com amor e criatividade.

Partindo desse pressuposto a autora propõe um olhar cuidadoso no sentido de considerar o que o aluno já sabe para ampliar seus conhecimentos prévios, isto significa partir do diagnóstico e propor situações que favoreçam o contato reflexivo e intenso com os textos.

Nessa perspectiva, é interessante também permitir o educando compartilhar com os demais colegas o seu universo literário, garantindo que o mesmo não despreze suas experiências já adquiridas, tornando-as inútil, além de vivenciar um dos sentidos reais da leitura em sua prática social.

O educando necessita ver a escola como fonte essencial de comunicação, aonde perceba significativas possibilidades de progredir intelectualmente em estruturas que acrescente o repertório proporcionado pela família ou outras experiências com outros grupos. Entretanto, o docente necessita ter a frente de suas funções o conhecimento e a capacidade de observação, assegurado que são ferramentas que devem estar paralelas ao processo educativo.

Para ilustrar a possibilidade real do desenvolvimento desta postura profissional as autoras tomam como base a experiência de uma docente ao relatar que numa situação de trabalho com anúncios em sala de aula, a referida professora se deparou com a curiosidade e o desejo em aprofundar-se no assunto.

A princípio é importante destacar a compreensão de que há dificuldades em trabalhar com textos, como em qualquer outra atividade, e no caso da professora citada pelas autoras o desenvolvimento do conteúdo, foi um tanto frustrante, apesar de ter apostado em boas

situações com boas intenções. Porém, normalmente erros podem ser cometidos, mas o relevante é reconhecê-lo e, encontrar meios de se fazer deles um aprendizado.

Quanto à proposta didática de trabalho da professora citada algumas reflexões podem ser tiradas quanto ao trabalho com texto em relação a sua produção, é indispensável garantir que o educando se familiarize com o gênero textual, tenha consciência do que vai escrever para que e para quem, às propostas de escritas precisam ser claras, bem estruturadas, com material pertinente bem organizado e apresentar modelos que possam servir como referencial e permitir um processo de aprendizado adequado, transmitir confiança ao educando, possibilitar que as crianças troquem informações, portanto, a autora define que: “forma como a atividade e organizada define o nível de resposta dos alunos” (LERNER, 2002 p.66).

Ao considerar, portanto, os elementos apontados tanto por Lerner (2002), quanto por Cardoso e Ednir (2002) podemos destacar que são diversas as problemáticas envolvidas no processo de alfabetização em especial pelo fato das práticas de leitura e escrita serem tratadas de forma escolarizada em detrimento do seu valor de uso social real, pelo fato dos educandos não serem tratados como sujeitos do seu próprio conhecimento e o não uso adequado de ferramentas que auxiliem um processo educativo coerente, como o diagnóstico, por exemplo. Isso tudo significa que estamos diante de vários desafios no sentido da formação de leitores e escritores críticos, reflexivos e autônomos.

### **1.3 Os limites e possibilidades no processo de letramento**

Quando se pensa escola, já temos a clareza de que esta instituição foi criada para servir a sociedade e que seu papel principal é fazer com todos aqueles alunos que entram pelos seus portões precisam de conhecimentos que proporcionarão desenvolvimento de seus aspectos e que este venha adquirir conceitos e valores que venham oportunizá-los a assumirem seus espaços na sociedade.

Segundo Teberosky & Collomer (2003) afirmam:

Se olharmos o processo de leitura e escrita sob o ponto de vista do professor, este é responsável por oferecer a criança às oportunidades de interagir com o escrito, de consultar programas, de fazer listas, de decidir o que fazer examinando o que está escrito (TEBEROSKY & COLLOMER, 2003, p. 78).

No processo de alfabetização o professor apresenta-se como a personagem principalmente neste processo, com a tarefa de levar conhecimento para seus discentes e que fazendo com a leitura e escrita sejam vivenciadas e construídas de forma significativa na formação de seus alunos.

A leitura e escrita são essenciais no processo de alfabetização de qual pessoa, pois ambas permitem a capacidade de entendimento de todo o contexto social a qual estão inseridos. Neste sentido, para que se possam ter bons leitores que utilizam boas leituras

durante sua alfabetização poderão ser conduzidos a mundo mais amplo e significativo. De acordo Cardoso e Ednir (2002) descrevem:

Um professor que pretende ensinar algo sem procurar conhecer seus alunos está agindo às cegas, por tentativa e erro, e seu trabalho corre o risco de, no mínimo, ser inútil e, no limite, de causar danos à vida intelectual das crianças (CARDOSO; EDNIR, 2002, p. 30).

Neste sentido, compreende-se que a didática é essencial na vida profissional de qual professor. Através da didática o docente pode traçar suas metodologias e estratégias visando resultados positivos diante de seus objetivos e conteúdos a serem trabalhados. Assim, se faz necessário que antes de qualquer planejamento, qual ação docente é preciso que façamos um diagnóstico bem organizado para que possamos conhecer as reais necessidades de nossos alunos e só depois utilizar a didática a nosso favor.

Segundo Bamberger (1995), “a leitura é uma prática social que, antes da invenção da imprensa, era acessível a poucos, e, no período do renascimento, somente a uma elite culta”. O avanço econômico e tecnológico das últimas décadas exigiu o desenvolvimento intelectual de grande parte das pessoas.

Considerando o que prevê os PCN’s sobre a leitura,

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, tanto no ato de leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorre dela (BRASIL, 1997, p. 40).

Compreende-se que a leitura é necessária no processo de letramento e o papel dentro da escola é proporcionar uma educação de qualidade através de práticas pedagógicas que garantam a aprendizagem significativa e para todos. Desta forma, a leitura precisa ser promovida a contribuir na formação dos alunos e que possam adotar práticas leitoras efetivas conduzindo-os a serem leitores e escritores críticos e reflexivos durante sua alfabetização.

Ao discutir o ensino da leitura e da escrita na escola, Lerner (2002) problematiza uma série de questões que concorreram para a desnaturalização destas práticas no contexto escolar, estando entre elas o fato da instituição educativa não atribuir o sentido real que as referidas práticas possuem no contexto social dos educandos, como já mencionamos anteriormente.

Esta é uma das razões que dificultam a formação efetiva de leitores e escritores. A superação desta problemática exige posicionamento da escola em relação à leitura e a escrita, o que possibilita outro tratamento a estas práticas no sentido das mesmas serem tratadas em seu valor de uso social real.

É indispensável esclarecer os conteúdos visíveis nas práticas da leitura e da escrita, supondo também correr o risco no que se refere a resguardar-se dos sentidos. Chamar a atenção quanto a esses riscos é necessário para que possa evitá-los.

A atuação docente é indispensável podendo utilizar uma didática efetiva com intuito de minimizar tais dificuldades. Portanto, há necessidade de preservar o sentido do comportamento do leitor e do escritor, sugerindo que sejam adquiridos por meio da prática as quais tomam parte e que produz um efeito real do que conservar meras verbalizações.

Um conteúdo estar em ação cada vez que posto em jogo pelo professor ou pelos alunos ao lerem ou ao escreverem, e objeto de ensino e de aprendizagem mesmo quando não seja objeto de nenhuma explicação verbal, esse mesmo conteúdo pode tornar-se outro momento um objeto de reflexão quando os problemas apresentados pela escrita ou pela leitura se requeiram (LERNER, 2002 p.64).

Os conteúdos precisam ser viabilizados através da didática de qualquer docente e que o mesmo precisa ter a compreensão e conhecimento de sua turma em relação às reais necessidades de seus alunos.

A leitura frequente de notícias possibilita a criança criar um elo com esse gênero textual e adaptar-se de maneira mais familiar a essa modalidade de leitura e suas particularidades, mesmo que não tenha sido verbalizada uma palavra sobre o que condizem os traços próprios do gênero e nem da modalidade de leitura tais conteúdos estarão em processo e serão perceptíveis a aprendizagem e a reflexão mediante a vivência de uma situação de leitura, em que um adulto pode ler em caso de crianças que ainda não o faz convencionalmente.

Diante do exposto, é fácil entender que a prática docente precisa ser vivenciada com muito compromisso, preparação, planejamento organizado, metodologias e estratégias de acordo o nível de conhecimento dos alunos. Assim, poderemos ter uma didática bem aplicada e que poderá alcançar resultados positivos no processo de alfabetização.

É indispensável enfatizar que a leitura e a escrita são integradas e indivisíveis, que possibilita tomar propriedade dos comportamentos que é parte essencial no quadro de posições semelhantes as que têm espaço fora da escola, direcionada a objetivos para determinada realização é necessário ler e escrever. [...] é imprescindível construir condições didáticas favoráveis para o desenvolvimento dessas praticas, é necessário tratar os alunos como leitores e escritores plenos, para que eles possam começar a atuar como tais, apesar de serem alunos. [...] (LERNER 2002, p. 66).

Leitura e escrita precisam ser integradas na maioria das atividades do cotidiano escolar durante o processo de alfabetização das crianças, para que possam ir fazendo suas interpretações conforme cada situação vivida em sala de aula.

Neste sentido, de acordo com as contribuições da autora é necessário que os docentes adotem condições didáticas que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos, tornando o ato de ler e escrever uma prática cotidiana para que os mesmos sejam oportunizados a construir suas escritas através da leitura e que venham entender todas as situações de seu dia-a-dia e venha ser considerado alfabetizado. Portanto, é importante observar que a escola não pode restringir-se a reproduzir as práticas sem seu sentido social.

A leitura antecede um objeto que solidifica o ensino e que possivelmente possa transformar-se num instrumento de aprendizagem, é fundamental que sensibilize o ponto de vista do aluno, exprimindo de modo claro entre outras propriedades referente a essas práticas educativas, para que seja cumprido um propósito que ele tenha contato e valorize, impossibilitando a leitura, como objeto indispensável de ensino, não seja removida da ação social que se almeja estabelecer uma comunicação, tornando-se necessário “representar ou rerepresentar” na escola a diversidade de funções que convém ao meio social.

Em consequência, cada situação de leitura, responderá a um duplo propósito. Por um lado, um propósito didático; ensinar certos conteúdos constitutivos da prática social da leitura, com o objetivo de que o aluno possa reutilizá-los no futuro, em situações não didáticas. Por outro lado um propósito comunicativo relevante desde a perspectiva atual do aluno (LERNER, 2002, p. 80).

Neste sentido, a leitura é indispensável no processo de construção do conhecimento de qualquer criança, pois durante sua alfabetização vai ter a possibilidade de desenvolver seus aspectos tanto cognitivos, como motores, físicos, intelectuais, sociais, dentre outros.

Assim, para que essas crianças sejam oportunizadas a vivenciarem práticas sociais de leitura durante o dia-a-dia em suas salas de aulas, na biblioteca, em suas casas, e em outros locais que venham ter acesso vai poder desenvolver-se socialmente e esta leitura vai dando oportunidades de entendimento de mundo que precisa adotar.

Desse modo, assim como, numa primeira instância, ensinar a ler pode-se dizer que é alfabetizar, levar o aluno ao domínio do código escrito, mais elaborados e mais especializados.

## CAPÍTULO II – O PROCESSO DE LETRAMENTO

### 2.1 A aquisição da língua

Sabe-se que existem três tipos de linguagens, as quais são de fundamental importância que o professor tenha conhecimento para que o mesmo possa trabalhar usando-as da melhor maneira possível para que os alunos possam compreender. São elas: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como meio objetivo para a comunicação e linguagem como processo de interação verbal.

Vale ressaltar o uso das linguagens verbal e não verbal segundo os PCN's (BRASIL, 1999, p. 46):

O espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal: fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/reiterar social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, mesmo que, no jogo comunicativo, haja avanços/retrocessos próprios dos usos da linguagem, enfim, fazer o aluno se compreender como um texto em diálogo constante com outros textos.

Compreende-se que a linguagem é múltipla, a mesma pode-se relacionar com tudo. Ela pode ser identificada frequentemente nas palavras escritas ou orais, nas imagens (paradas ou em movimento) e nos mais variados sons.

E toda linguagem é usada com diferentes objetivos como: comunicação, persuasão, diversão, informação, artes e etc. Por isso, é essencial que a escola traga todas as possíveis linguagens para dentro de suas salas de aulas, e adapte essa diversidade de linguagens no cotidiano dos alunos.

A linguagem está chegando com uma nova roupagem, que é a era da tecnologia, isto é, a era digital, onde tudo está informatizado, e por isso deve-se estar atento às novas tendências educacionais e acompanhá-las em tempo real, para que os alunos compreendam a importância da leitura e adquira esse hábito ao longo do período em que esteja no âmbito educacional e o leve consigo para o âmbito familiar, profissional e para a vida toda.

Hoje é cada vez mais necessário que o aluno seja capaz de compreender as múltiplas linguagens, como por exemplo: as escritas, as orais, as plásticas, as musicais, de imagem, do cinema, do teatro, do desenho, entre tantas outras existentes.

Quando se fala de múltiplas linguagens, a intenção é ainda enfatizar o cinema, a televisão, os jornais, as revistas, os livros, o teatro, pois são linguagens que servem de apoio ao processo de ensino aprendizagem.

Segundo Bakhtin (2006, p.92) é um erro dizer que a língua é um ‘sistema de normas imutáveis e incontestáveis’ isso era visto pelo ‘estruturalistas’ de que a ‘língua era um sistema fechado’ o autor aponta e comenta que: “[...] Dizer que a língua, como sistema de normas imutáveis e incontestáveis, possui uma existência objetiva é cometer um grave erro”, mas, sobretudo, como sabemos na abordagem de hoje e contextualizada que a língua é um veículo aberto, plural, e que está em constantes transformações e mudanças.

Geraldi (1997, p. 5) que comunga da concepção bakhtiniana da linguagem, o autor afirma: “os sujeitos se constituem á medida que interagem uns com os outros”. A interação é posta como fator relevante no processo de constituição dos sujeitos.

É válido ressaltar que a interação colocada por Geraldi (1997) é baseada na teoria de Bakhtin, sobretudo, quando afirma que a língua é um fato social, cuja existência funda-se nas necessidades de comunicação. Seguindo o mesmo raciocínio, caracteriza a linguagem como fruto de um trabalho:

A língua (no sentido sociolinguístico do termo) não esta de antemão pronta, dada como um sistema de que o sujeito se apropria para usá-la segundo suas necessidades específicas do momento da interação, mas que o próprio processo inter-locutivo, na atividade de linguagem que cada vez a (re) constrói (GERALDI, 1997, p.6).

Compreende-se, “a língua não é um trabalho de um artesão, mas um trabalho social”, a linguagem como um produto histórico-social, ou seja, a natureza social da linguagem nos leva a compreensão de seu caráter dialógico interacional, onde o Eu e Tu estão em constante emprego (GERALDI, 1997, p. 06).

A verdade é que considerar que a língua não está pronta e acabada permite-nos concluir que: a língua é o produto das interações entre os sujeitos, portanto, é social e histórica. Neste sentido, “[...] o sujeito é social já que a linguagem que usa (na particularidade de suas interações) não é sua, mas também dos outros e é para outros que interage verbalmente. Trata-se sempre de sujeitos se completando e se construindo em suas falas e nas dos outros” (GERALDI, 2010, p. 36).

Orlandi (1999) afirma ser a incompletude a condição da linguagem, uma vez que os sentidos e os sujeitos se completam num movimento contínuo, ambos se constituem num jogo constante com a linguagem. Neste contexto podemos afirmar que a linguagem é um fenômeno dinâmico, devido vários homens trabalharem sobre a mesma. Ela é heterogênea, subjetiva assim como os sujeitos que a põem em funcionamento.

A língua, sendo um espaço de trabalho coletivo, de natureza histórica e social é heterogênea, é subjetiva é aberta a possibilidades de interpretações. Todas essas características são possíveis de se atribuir à linguagem, devido ser o homem que trabalha sobre a mesma, e ao fazer isso ele deixa marcas sobre ela (linguagem).

Em suma, a linguagem não é um instrumento nem um dado, mais trabalho humano, pois é no uso da mesma que os sujeitos se realizam como seres sociais. A linguagem é um fenômeno dinâmico, heterogêneo e aberto a possibilidades de interpretação e a variações.

A verdade é que seu caráter formal é atravessado pela subjetividade humana. Estudar a linguagem é tomá-la nesta complexidade, é abarcar o linguístico e o extralinguístico.

## **2.2 A linguagem escrita**

Estudo sobre a linguagem foram iniciados a vários séculos considerando a necessidade da comunicação, ao mesmo tempo ao longo dos anos foi sendo percebido sua importância como fator social para que o indivíduo possa realizar suas atividades básicas no cotidiano.

É a partir do século XVI no mundo ocidental que a aprendizagem escolar se difunde, isto é, houve uma evolução do espaço de ensino, que antes eram em locais dispersos depois com o tempo, o ensino melhorou com organização e planejamento.

De acordo Soares (2012, p. 156), salienta que: “é assim que surgem os graus escolares, as séries, as classes, o curriculum, as matérias e disciplinas, os programas – enfim, aquilo que constitui até hoje a essência da escola”. Afirma ainda, no país “a língua portuguesa estava ausente não só do currículo, mas também, de certa forma, do próprio intercurso social”. (SOARES, 2012, p. 157).

Devido o Brasil, que na época falavam “três línguas” que eram: ‘língua geral’, ‘línguas indígenas’ e ou ‘ língua comum’ e por último o ‘ latim ‘, que era a terceira língua de ensino dos jesuítas. Sabe-se que historicamente, os jesuítas usavam para a evangelização e catequese a ‘língua geral’ e mais: “[...] foi ela quase sempre, a primeira língua das crianças, dos filhos tanto dos colonizadores quanto dos indígenas” (SOARES, 2012, p. 158).

Aqui o modelo educacional baseava-se na aprendizagem do ‘latim’, o português não era a língua dominante no meio social, portanto não havia razão para criá-la como disciplina curricular. Embora já houvesse uma primeira gramática da língua portuguesa publicada em 1536 (a gramática de Fernão de Oliveira), porém segundo Soares (2012), ainda não tinha

condições de ser uma disciplina, sendo assim, convém ressaltar que o português ainda não era uma disciplina porque, pouco se fazia parte do social.

A autora ressalta que foi o Marquês de Pombal, através de suas reformas e decretos que: “tornou obrigatório o uso da língua portuguesa no Brasil, proibindo o uso de outras línguas”, somente dois conteúdos prevaleceram do século XVI ao século XIX que foram: “gramática e retórica”. A gramática da língua latina “já estava presente como conteúdo curricular no sistema jesuítico” (SOARES, 2012, p. 161).

É importante ressaltar, “a língua portuguesa, a língua significativamente então denominada ‘vulgar’, deveria ser instrumento para aprender a gramática latina, até o momento ensinado, falando-se e lendo-se em latim” Soares (2012, p. 162). Percebe-se que se têm mais vestígios da língua portuguesa, porque até então, não estava nem no social da população.

O indivíduo fora da língua quando nos apresenta este conceito para a mesma: “ela (língua) é a parte social da Linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade” (SAUSSURE, 1995, p.23).

Aos poucos segundo Soares (2012), “o latim vai perdendo seu uso e valor, que vai se concretizar no século XX”. A ‘retórica’ foi estudada agora somente para fins eclesiásticos pelos jesuítas e continua como componente curricular do século XVI ao século XIX.

Historicamente em 1837 no Rio de Janeiro é criado o Colégio Pedro II, que se tornou modelo para o ensino no Brasil, realidade escolar da época: “o estudo da língua portuguesa foi incluído no currículo sob forma das disciplinas retórica e poética,” (SOARES, 2012, p. 163).

Percebe-se que ainda não se tem em 1837 o estudo propriamente dito da disciplina curricular ‘língua portuguesa’ e sim sob destaque as disciplinas: retórica e poética. Assim, compreende-se: “Retórica, poética, gramática – estas eram, pois, as disciplinas nas quais se fazia o ensino da língua portuguesa até o fim do império; só então foram elas fundidas numa única disciplina que passou a se denominar português” (SOARES, 2012, p. 163).

Soares (2012, p. 166) afirma que: “é a partir dos anos 50 que começa a ocorrer uma real modificação no conteúdo da disciplina de português.” Com o governo militar instaurado em 1964 houve várias mudanças sociais e culturais. O governo reformulou a educação do ensino primário ao médio, com fundamentos da ideologia do regime militar, a língua passa a ser considerado “instrumento de desenvolvimento”.

Conforme Souza (2000) foi somente após a reestruturação curricular, que o ensino de língua materna no currículo escolar se cristaliza, bem como o de outros saberes científicos.

Ao considerar que o aluno é um usuário da língua materna, o objeto de ensino do professor em sala de aula não pode ser a língua apenas como sistema abstrato, como um código por meio do qual o sujeito expressa seus pensamentos.

Conforme Bakhtin e Voloshinov (1992, p. 301-302):

Assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado e juntamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente e sem que sua estreita correlação seja rompida.

Koche e Marinello (2005, p. 7) afirmam ainda que o ensino de Língua Portuguesa “a partir de gêneros textuais permite ao aluno dominar progressivamente um número cada vez maior de recursos linguísticos”. Com isso, ele terá condições de adaptar o texto a ser produzidos, especialmente sua estrutura, seu conteúdo e sua linguagem, ao possível interlocutor e à situação comunicativa em que está inserido.

A exploração dos gêneros em sala de aula traz benefícios para o aprendiz, pois é uma significativa oportunidade de se trabalhar com a linguagem nos seus mais diferentes usos dos gêneros.

### **2.3 Os níveis de alfabetização**

Ao pensar em intervenções pedagógicas facilitadoras no processo de ensino em aprendizagem remete a refletir: boas estratégias, material disponível e concreto, dinâmicas que atraíam a atenção e interesse dos alunos, disposição e conhecimentos, entre outras habilidades que o professor deve ter para poder desenvolver o seu trabalho pedagógico.

Para Solé (1998, p. 58) “[...] O aprendizado de leitor possui conhecimentos pertinentes sobre a leitura [...]”. De acordo com as concepções, ambos compartilham as mesmas ideias que estão relacionadas em sentidos parecidos sobre processos idênticos. Segundo a autora “Os objetivos de leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças” (SOLÉ, 1998, p.58).

Os objetivos de leitura estão relacionados ao planejamento quando se trata de desenvolver uma atividade é preciso ser levado em conta à linguagem oral da criança, seus conhecimentos próprios que podem se desenvolver uma atividade de leitura, escolher um tipo de texto que já seja dos conhecimentos da criança, como trabalhar em uma cantiga de roda, por exemplo, esse texto envolve a criança na interação com os objetivos previamente elaborados.

A criança já possui ideias sobre a escrita e a linguagem oral antes mesmo de iniciar seu processo de escolarização formal. Neste sentido, percebe-se que ela já consegue entender o mundo que a cerca, identificando as coisas, as falas, o modo de agir das pessoas, dentre outros aspectos que a conduzirão a adquirir conhecimentos e conceitos, passando por um processo de transformação e amadurecendo de seus aspectos para que enfim possa falar e escrever convencionalmente.

A criança possui certas ideias sobre o sistema de escrita e as relações que se estabelecem entre ela e a linguagem oral, por exemplo, em determinados momentos, as crianças consideram que, para poder ler ‘algo’, esse algo deve ter certo número de letras (pelo menos três) e, além disso, essas letras devem possuir certa variabilidade (FERREIRO; TEBEROSKY, 1979, p.54).

O percurso de alfabetização envolve a construção da aprendizagem da leitura e escrita. Esse procedimento precisa de técnicas de transição da linguagem oral para a linguagem escrita.

A criança em seu processo de desenvolvimento precisa saber que o desenvolvimento de linguagem é muito importante para o seu desenvolvimento e que é a partir da linguagem que ela aprende a ler e escrever.

Para Bresson, a função da linguagem é desenvolver a capacidade de leitura, para tanto, pode-se propor atividades específicas conforme o desenvolvimento do texto. Identificar dentro do texto letras que compunham seu nome, fazer leituras em voz alta apontando o dedo para a identificação da letra, da palavra, etc.

“O processo de alfabetização estabelece regras padrão que envolve relação entre as formas gráficas entre sons e símbolos ou entre grafemas e fonemas” (BRESSION, 2009, p. 31), como explica Bresson e pode-se entender claramente que o hábito de ler proporciona aos leitores a ampliação de conhecimentos e conceitos fazendo com que compreendam a forma gráfica e sons de cada letra.

Para analisarmos o conhecimento que faz parte do processo de alfabetização, precisamos definir o que significa esse processo. Alfabetizar caracteriza-se essencialmente, como um processo de transferência dos sons da fala para a forma gráfica de escrita.

É claro que este processo não é tão fácil, visto nem sempre consegui alfabetizar um aluno ou diversos alunos ao mesmo tempo, para que se alcance resultados positivos no sentido de buscar uma aprendizagem significativa, a leitura e escrita são elementos fundamentais para este processo tenha êxito.

Desta forma, requer metodologias e dinâmicas diversificadas e diferenciadas com base no diagnóstico inicial e sequência de acordo as reais necessidades dos alunos. Para ler e escrever na escola é um processo real e possível, pois depende muito de como o mesmo vem sendo conduzido e vivenciado, tomando como base as reais necessidades do aluno. A autora afirma: “Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido restrito” (LERNER, 2002, p.17).

Neste sentido, a escola precisa realmente fazer o seu verdadeiro papel que é proporcionar uma educação significativa aos seus educandos, pois se entende claramente o que Lerner (2002) nos afirma, que ler e escrever são desafios a ser vencido por professores preocupados em estarem trabalhando com atividades desafiadoras apropriadas as dificuldades de aprendizagens de seus alunos para que os mesmos venham se desenvolver plenamente.

Ainda sobre o processo de construção da leitura e escrita no contexto escolar, Lerner descreve:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos (...) (LERNER, 2002, p.17-18).

Compreendemos que a leitura tem um papel fundamental para a construção da autonomia do ser humano, devendo a escola desde cedo proporcionar este acesso ao mundo mágico que a leitura pode proporcioná-lo para que o mesmo possa se entender no meio em vive e compreender toda complexidade que lhe traz.

Assim, se entende que a construção da leitura e escrita durante a sua alfabetização é necessária para que lhe oportunize diversas situações de construção de si próprio com o mundo em que faz parte.

Enfim, o processo de construção da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental é necessário, fundamental e complexo para que os discentes possam se desenvolver plenamente, se faz necessário um fazer pedagógico efetivo para que se atinjam resultados relevantes no processo educativo dos mesmos.

A leitura é importantíssima para que todo processo realmente aconteça na promoção do desenvolvimento intelectual dos educandos. Para que tais informações e decodificações comecem a fazer parte do aspecto cognitivo do indivíduo no momento em que inicia seu processo de alfabetização, como já foi dito, a leitura dará suporte necessário para que tal processo se desenvolva adequadamente.

O processo de construção de leitura e escrita é fundamental para efetivação do fazer pedagógico visando resultados positivos em prol de uma aprendizagem de qualidade. O que se percebe é que poder proporcionar hábitos necessários e diários de leitura aos alunos, não é uma tarefa muito fácil, pois na maioria das vezes o que a escola proporciona aos discentes é bem diferente do que eles realmente desejam ler.

Portanto, nestes casos, se faz necessário práticas bem diversificadas e dinâmicas, como projetos de leitura, que envolvam e desperte esse público a prática diária de ler, levando em consideração o que eles têm interesse em ler, para que aos poucos venham sendo oportunizados a outros tipos de leitura.

## **CAPÍTULO III – OS CAMINHOS DA PESQUISA**

### **3.1 Tipo de estudo**

O tipo de pesquisa adotado quanto à abordagem foi qualitativo, suas características abordam: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos objetivos à pesquisa é considerada exploratória este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Nesta pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico e aplicação de questionário com professores para verificar como as práticas de letramento estão sendo promovidas em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental que favorecem a formação leitora.

### **3.2 Área de estudo**

O lócus da investigação foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento – PA localiza na Rua Sabiá - Qd. 23 A, próximo da Rodoviária – bairro Uirapuru com funcionamento em dois horários distintos pela manhã das 07h30min às 11h30min e à tarde das 13h30min às 17h30min com intervalo de quinze minutos nos respectivos horário para recreio e distribuição da merenda escolar.

O ensino ofertado nesta escola vai da Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) a faixa etária dos alunos varia entre 04 a 12 anos. O quadro é de 44 funcionários dos quais, 06 (seis) são professores ambos licenciados em pedagogia, alguns possuem especializações em áreas afins em educação e uma mestranda em educação. O planejamento é realizado quinzenal e ao longo do mês são realizados os acompanhamentos pedagógicos.

No que se referem às alternativas nas práticas pedagógicas os professores utilizam o pátio para atividades extraclasse, leitura, recreações, entre outros. As aulas são divididas em dois tempos, no primeiro horário a aula prática e diversificada e no segundo horário as atividades recreativas com jogos, brincadeiras, momentos de leituras, dentre outros.

Sua estrutura física 05 salas de aula, 01 sala direção, 01 sala de coordenação e orientação pedagógica, 01 sala de professores, 01 secretaria, 05 banheiros (masculino e feminino com divisórias internas), 01 sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 cozinha, 01 refeitório, espaços adaptados para

acessibilidade de alunos especiais. A escola dispõe de materiais multimídia: computadores, data show, televisão, duas impressoras, DVD.

### **3.3 Procedimentos**

Com relação aos procedimentos pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, se realiza coleta de dados junto à instituição escolar e professores, com instrumentos metodológicos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Neste sentido, escolheu-se e delimitado o tema de investigação buscou-se apresentar-se na escola para autorização da pesquisa. Num segundo momento elaboram-se os instrumentos metodológicos: roteiro de observação e questionário com perguntas abertas e fechadas.

Durante o período setembro e outubro de 2017 foi visitado as dependências da escola para registros dos espaços e observação nas práticas pedagógicas e finalizando com as entrevistas conforme a disponibilidade dos professores. Na última etapa organizaram-se os dados para tratamento e análises, digitação e finalização deste trabalho de conclusão de curso.

### **3.4 Sujeitos e instrumentos de pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram 05 (cinco) professores que atuam em turmas de educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental.

O P1 é licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA com especialização em Gestão Escolar, P2 é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, a P3 é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA com especialização em Psicopedagogia, a P4 é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, especialista em Gestão Escolar, a P5 é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA com especialização em Gestão Escolar.

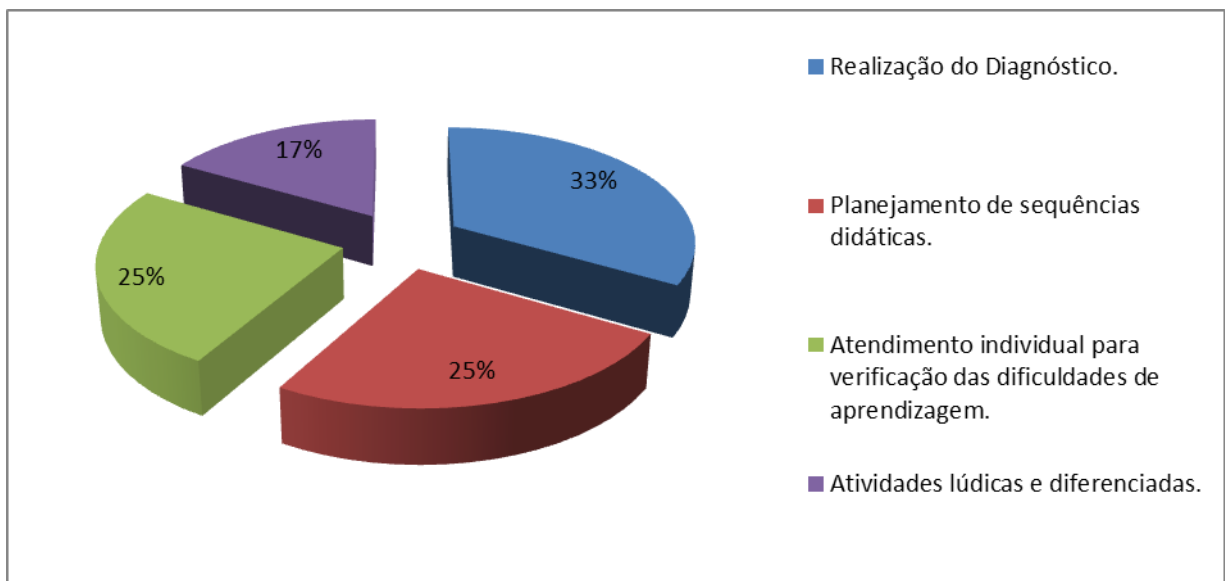
Neste sentido, ambos apresentam qualificação satisfatória e buscam promover práticas que garantam a formação dos sujeitos aptos ao exercício da cidadania reconhecendo as dificuldades no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os instrumentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa foi o termo de consentimento da pesquisa (Apêndice A), roteiro de observação (Apêndice B) e questionário (Apêndice C).

### 3.5 Resultados e discussão

Ao iniciar a investigação e realizada a coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 10 (dez) questões atendendo ao objeto de estudo e, para melhores descrições e análises serão descritos em quadros e gráficos para melhor compreender importância de práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental.

Iniciando as discussões, investigou: Como você inicia o trabalho de alfabetização a cada ano?



**Gráfico 1** – Início do processo de alfabetização.

FONTE: Pesquisa de Campo. SOUSA, Setembro-Outubro/2017.

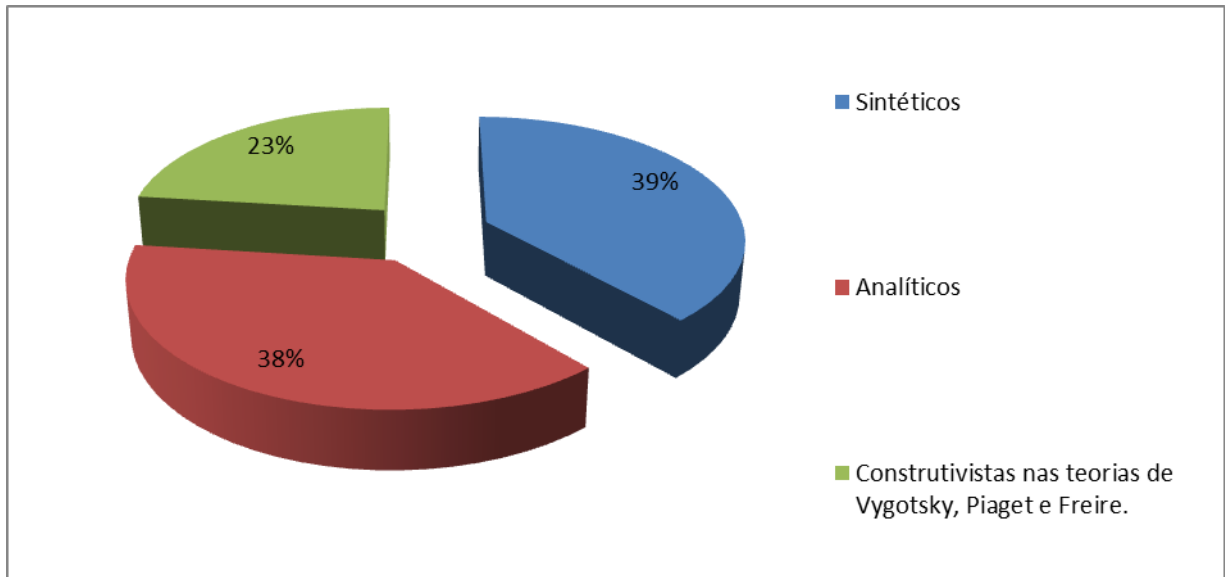
Conforme os depoimentos dos professores identifica-se neste gráfico 1 os procedimentos realizados no início do processo de alfabetização, verifica-se então que 33% declararam que realizam o diagnóstico por entenderem que é necessário identificar o nível de aprendizagem dos alunos, já para 25% informaram que realizam planejamento de sequências didáticas considerando os níveis silábicos/alfabéticos da turma.

Outros 25% declararam que buscam realizar atendimento individual para verificar as dificuldades de aprendizagem e 17% procuram desenvolver atividades lúdicas e diferenciadas para que o processo de alfabetização para que o aluno construa um conhecimento de natureza conceitual.

As práticas pedagógicas lúdicas são primordiais para que todo processo seja mediado, a importância de docentes preparados e qualificados neste processo. Para Solé (1998, p.22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Ao considerar a concepção da autora

inferimos que o leitor precisa se relacionar com o texto para que possa localizar informações necessárias para que o processo de alfabetização transcorra processualmente.

Continuando as discussões, investigou-se: Você se baseia em algum método ou proposta pedagógica de alfabetização?



**Gráfico 2** – Métodos de alfabetização que baseiam as práticas pedagógicas.  
FONTE: Pesquisa de Campo. SOUSA, Setembro-Outubro/2017.

Sabe-se que os métodos a serem desenvolvidos ao longo do processo de alfabetização são fundamentais para que os alunos compreendam a importância da leitura e conseqüentemente, aprendam a escrever. O mais preocupante é que para se alfabetizar usam-se métodos como o tradicional que engloba o analítico e sintético, e construtivista.

Desse modo, analisando o gráfico 2 identifica-se que 39% dos professores relataram que utilizam os métodos sintéticos estrutura-se dentro da teoria do behaviorismo, e é considerado um dos mais rápidos, simples e antigo método de alfabetização, podendo ser aplicado a qualquer tipo de criança.

Segundo 38% dos relatos declararam que utilizam os métodos analíticos se desenvolve a partir da teoria do “sincretismo infantil” que foi fundamentado pela teoria da Gestalt, e acredita que a aprendizagem se dá pelo insight. O método analítico tem por objetivo, fazer com que as crianças compreendam o sentido de um texto, não ensina a leitura através da silabação, incentivam os alunos a produção de textos prestando atenção ao uso da pontuação, estimula a leitura e deixa o aluno à vontade para expor suas ideias. Este método ajuda a criança no desenvolvimento e organização de seus pensamentos.

E, 23% dos professores declararam que embasam suas práticas nas teorias de Piaget, Vygotsky e Paulo Freire levando em consideração o nível da turma, os conteúdos a serem

desenvolvidos e objetivos a serem alcançados os métodos de ensino são fundamentais para que o processo de alfabetização aconteça. Com base no que afirmam Teberosky & Colomer (2002) as crianças aprendem a escrita da mesma forma que aprendem outros aspectos do mundo, ou seja, elaborando, pondo à prova e comprovando hipóteses.

Desta forma, espera-se que as práticas pedagógicas lúdicas sejam mediadas tendo o entendimento de que a criança aprende a escrita como poderá aprender qualquer significado de coisas, objetos, entre outros que estejam ao seu redor, necessitando apenas que possam ser oportunizados de momentos em que a leitura seja desenvolvida.

Você utiliza algum livro didático para alfabetizar? Se sim, qual? Qual a perspectiva pedagógica deste livro?

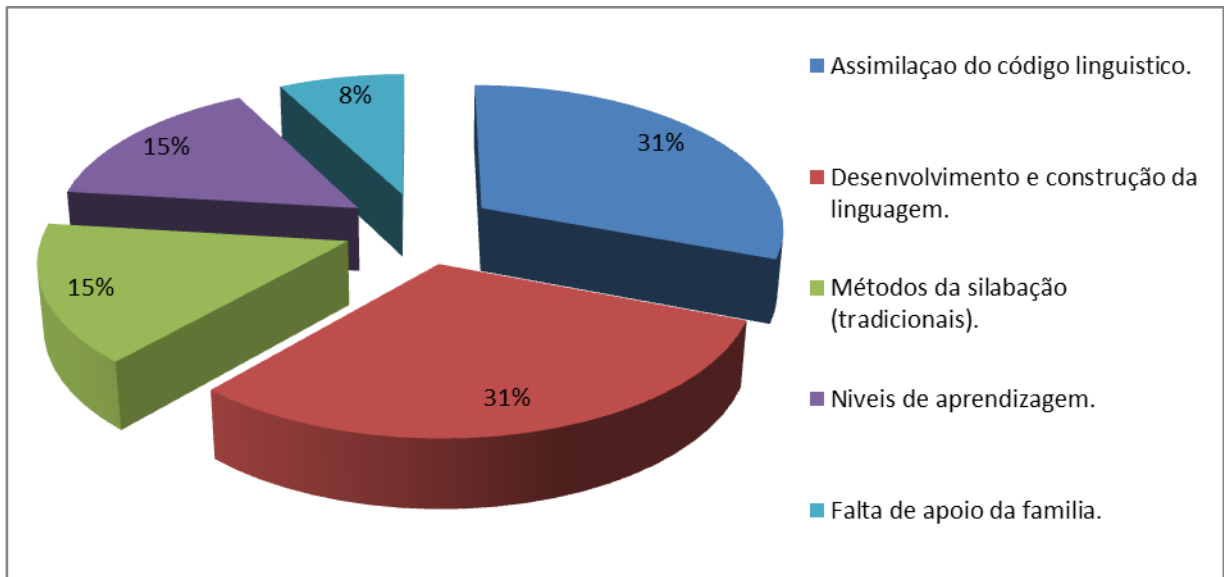
Os cinco professores foram unânimes em afirmar sim por entenderem que as teorias de aprendizagem são essências no processo de alfabetização porque indicam alternativas para que o professor possa embasar suas práticas pedagógicas. Desse modo, ressaltaram que utilizam pressupostos teóricos conforme Emília Ferreira, Ana Teberosky, Maria Montessori e Magda Soares.

Considerando Ferreiro (2001), a leitura expressa sentimento, pois conforme a autora “[...] Uma das funções principais da leitura ao longo de toda escolaridade é a obtenção de informação a partir de textos escritos”. A partir da compreensão do texto pode-se organizar um cantinho de leitura na sala de aula para que a criança possa ter acesso às informações que ela necessita.

Para Solé (1998, p. 58) “[...] O aprendizado de leitor possui conhecimentos pertinentes sobre a leitura [...]”. De acordo com as concepções, ambos compartilham as mesmas ideias que estão relacionadas em sentidos parecidos sobre processos idênticos. Segundo a autora “Os objetivos de leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças”.

Conforme a afirmação da autora, de fato os objetivos de leitura estão relacionados ao planejamento quando se trata de desenvolver uma atividade é preciso ser levado em conta à linguagem oral da criança, seus conhecimentos próprios que podem se desenvolver uma atividade de leitura, escolher um tipo de texto que já seja dos conhecimentos da criança, como trabalhar em uma cantiga de roda, por exemplo, esse texto envolve a criança na interação com os objetivos previamente elaborados.

Quais as maiores dificuldades que encontra em alfabetizar?



**Gráfico 3** – Maiores dificuldades encontradas no processo de alfabetização.  
 FONTE: Pesquisa de Campo. SOUSA, Setembro-Outubro/2017.

Analisando o gráfico 3 no que se refere às maiores dificuldades encontradas no processo de alfabetização para os professores neste gráfico 3 identifica-se que 31% declararam é fazer com que os alunos assimilem o código linguístico, 31% desenvolver a construção da linguagem, 15% os métodos tradicionais (silabação), 15% os níveis de aprendizagem são baixos e 8% a falta de apoio dos pais no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que são desafios na prática docente porque entendem a falta de assimilação do código linguístico é fundamental no processo de alfabetização, é preciso que os alunos compreendam o código e significado das letras.

É sabido que no início do processo de alfabetização a criança já possui ideias sobre a escrita e a linguagem oral antes mesmo de iniciar seu processo de escolarização formal. Neste sentido, percebe-se que ela já consegue entender o mundo que a cerca, identificando as coisas, as falas, o modo de agir das pessoas, dentre outros aspectos que a conduzirão a adquirir conhecimentos e conceitos, passando por um processo de transformação e amadurecendo de seus aspectos para que enfim possa falar e escrever convencionalmente.

Sobre tais aquisições da leitura e escrita,

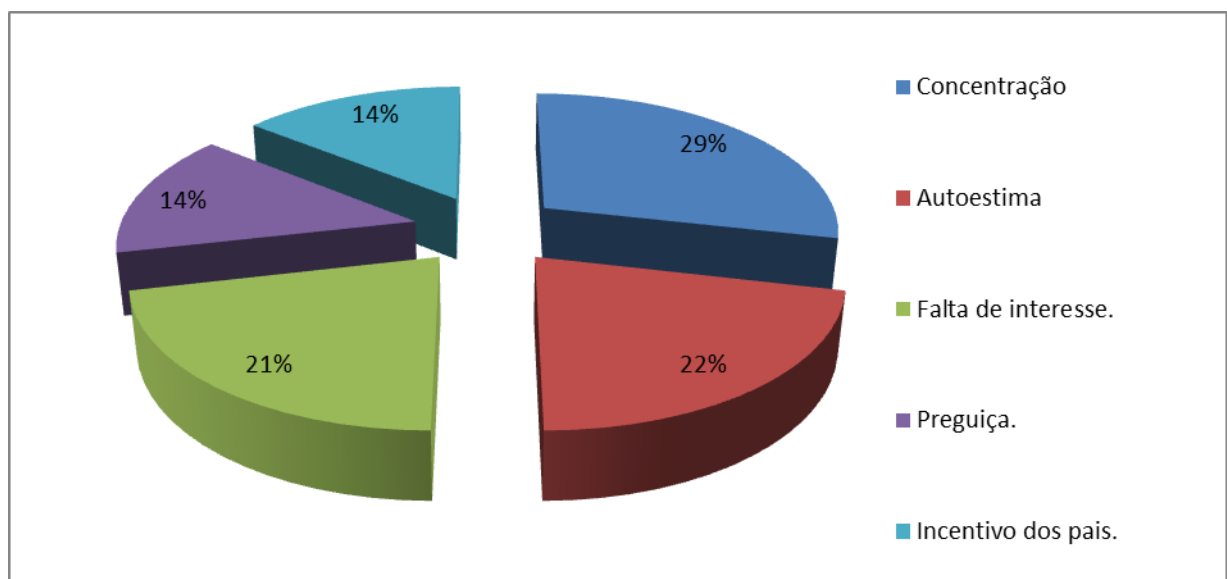
A criança possui certas ideias sobre o sistema de escrita e as relações que se estabelecem entre ela e a linguagem oral, por exemplo, em determinados momentos, as crianças consideram que, para poder ler ‘algo’, esse algo deve ter certo número de letras (pelo menos três) e, além disso, essas letras devem possuir certa variabilidade (FERREIRO; TEBEROSKY, 1979, p.54).

O percurso de alfabetização envolve a construção da aprendizagem da leitura e escrita. Esse procedimento precisa de técnicas de transição da linguagem oral para a linguagem escrita. A criança em seu processo de desenvolvimento precisa saber que o desenvolvimento de linguagem é muito importante para o seu desenvolvimento e que é a partir da linguagem que ela aprende a ler e escrever.

Portanto, promover a construção da linguagem é um direito do aluno e cabe ao professor inovar as estratégias e métodos de ensino que garantam sua aprendizagem e avanço nos níveis alfabéticos. Sobretudo, os métodos tradicionais (silabação) precisam ser inovados, vale ressaltar que qualquer método é falido neste processo, para tanto é preciso que os professores levem em consideração os níveis de aprendizagem dos alunos e de acordo o diagnóstico promover estratégias que garantam a construção da leitura e escrita.

Outro resultado identificado, a falta de apoio dos pais no processo de ensino e aprendizagem é necessária porque é um dever da família acompanhar a vida estudantil de seus filhos, porém muitos pais deixam a responsabilidade com os professores favorecendo que os alunos tenham baixo rendimento.

Quais as maiores dificuldades dos seus alunos em aprender a ler e escrever?



**Gráfico 4** – Dificuldades expressadas pelos alunos durante o processo alfabetização.  
FONTE: Pesquisa de Campo. SOUSA, Setembro-Outubro/2017.

Analisando o gráfico 4 verifica-se que 29% dos depoimentos docentes apontam para a falta de concentração dos alunos durante a construção do processo de alfabetização, 22% a baixa autoestima dificulta que muitos alunos aprendam a ler e escrever, 21% a falta de interesse é perceptível e, principalmente as atividades propostas em sala de aula e para casa não conseguem concluir no prazo pré-estabelecido pelos professores.

Já para 14% dos professores declararam que muitos alunos têm preguiça de realizar as atividades e 14% a falta de apoio dos pais. Neste ponto da investigação e discussão, percebe-se que os professores estão diante de muitos desafios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, entende-se que a falta de concentração poderá ser resolvido a partir da seleção de outras dinâmicas e estratégias de acordo a necessidade e interesse dos alunos podem despertar o interesse em ler e escrever.

Alfabetizar caracteriza-se essencialmente, como um processo de transferência dos sons da fala para a forma gráfica de escrita. É claro que este processo não é tão fácil, visto nem sempre consegui alfabetizar um aluno ou diversos alunos ao mesmo tempo, para que se alcance resultados positivos no sentido de buscar uma aprendizagem significativa, a leitura e escrita são elementos fundamentais para este processo tenha êxito. Desta forma, requer metodologias e dinâmicas diversificadas e diferenciadas com base no diagnóstico inicial e sequência de acordo as reais necessidades dos alunos.

No que se refere à baixa autoestima, falta de interesse, preguiça e apoio dos pais acredita-se que tanto os professores, gestores e pais precisam unir-se e buscar soluções cabíveis para que o processo de alfabetização não seja interrompido ou comprometido.

Para Lerner (2002, p. 17) ler e escrever na escola é um processo real e possível, pois depende muito de como o mesmo vem sendo conduzido e vivenciado, tomando como base as reais necessidades do aluno. A autora afirma: “Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido restrito”.

Você entende que ler e escrever são processos simultâneos ou separados? Como percebe na prática esses processos?

Todos os professores responderam que sim, neste sentido, a escola precisa realmente fazer o seu verdadeiro papel que é proporcionar uma educação significativa aos seus educandos, pois se entende claramente o que Lerner (2002) nos afirma, que ler e escrever são desafios a ser vencido por professores preocupados em estarem trabalhando com atividades desafiadoras apropriadas as dificuldades de aprendizagens de seus alunos para que os mesmos venham se desenvolver plenamente.

Ainda sobre o processo de construção da leitura e escrita no contexto escolar,

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos (...) (LERNER, 2002, p.17-18).

Compreende-se que a leitura tem um papel fundamental para a construção da autonomia do ser humano, devendo a escola desde cedo proporcionar este acesso ao mundo mágico que a leitura pode proporcioná-lo para que o mesmo possa se entender no meio em vive e compreender toda complexidade que lhe traz.

Assim, se entende que a construção da leitura e escrita durante a sua alfabetização é necessária para que lhe oportunize diversas situações de construção de si próprio com o mundo em que faz parte.

Você percebe a ocorrência dos níveis alfabéticos (estágios psicogenéticos da teórica Emília Ferreiro) na alfabetização de seus alunos? Se sim, de que forma?

Todos os professores declararam que sim, os níveis alfabéticos conforme Emília Ferreiro: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

No nível pré-silábico a criança expressa seus conhecimentos por meio de riscos não conseguindo distinguir a escrita e os desenhos, desse modo é preciso que os métodos promovidos pelo professor levar as crianças a desenvolverem suas concepções para que possam reproduzir os traços da escrita, de acordo com seu contato com as formas gráficas (imprensa ou cursiva), escolhendo a que lhe é mais familiar para usar nas suas hipóteses de escrita percebe que é preciso variar os caracteres para obter palavras diferentes.

Já no nível silábico a criança começa a diferenciar os desenhos, algumas letras e os sons fazendo comparações com as palavras, sentir a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. Desse modo, exige-se a utilização de símbolos gráficos de forma aleatória explorando os conhecimentos já adquiridos para que identifiquem as consoantes, as vogais e compreenda o código alfabético de acordo com o número de sílabas das palavras.

Analisando os pressupostos de Ferreiro sobre o nível silábico-alfabético as crianças passam a fazer correspondências com os sons às formas silábicas e alfabéticas podendo escolher as letras ou de forma ortográfica ou fonética conforme as estratégias de leitura utilizadas no cotidiano escolar.

Ao alcançar o nível alfabético a criança entende que a sílaba não pode ser considerada uma unidade e que pode ser separada em unidades menores a identificação do som não é garantia da identificação da letra, o que pode gerar as famosas dificuldades ortográficas a escrita supõe a necessidade da análise fonética das palavras.

Pode-se entender que o processo de aquisição da escrita pelas crianças sob diferentes pontos de vista: o ponto de vista mais comum onde a escrita é imutável e deve se seguir o modelo “correto” do adulto; o ponto de vista do trabalho de Emília Ferreiro onde a escrita é

um objeto de conhecimento, levando em conta as tentativas individuais infantis; e o ponto de vista da interação, o aspecto social da escrita, onde a alfabetização é um processo discursivo.

Enfim, o processo de construção da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental é necessário, fundamental e complexo para que os discentes possam se desenvolver plenamente, se faz necessário um fazer pedagógico efetivo para que se atinjam resultados relevantes no processo educativo dos mesmos.

Assim, a leitura é importantíssima para que todo processo realmente aconteça na promoção do desenvolvimento intelectual dos educandos. Desta forma, questionou-se: Os alunos chegaram com algum conhecimento da língua escrita na escola?

Todos os professores declararam que sim, muito se fala sobre um processo de aprendizagem reflexivo e significativo para que se possam atingir resultados positivos com base em objetivos previamente estabelecidos conforme o segmento a ser trabalhado durante um ano letivo. Porém, o que se percebe no âmbito das salas de aulas é que este processo é bastante complexo com uma diversidade de dificuldades de aprendizagem que interferem diretamente em possíveis avanços das crianças.

Sabe-se que os alunos já trazem conhecimentos, informações e experiências do seu cotidiano, para tanto é preciso que durante a construção do processo de alfabetização esses saberes e experiências sejam valorizados, para que se possam alcançar processos de aprendizagens significativos se faz necessário que se adotem metodologias efetivas no cotidiano escolar.

A escola aparece neste cenário como instituição principal para todo processo seja viabilizado aos alunos. A leitura é importante neste momento, pois proporciona diversas contribuições a todo aquele que a utiliza com objetivos de poder adquirir informações, conceitos, dentre outros.

Desta forma, investigou-se: Quais as metodologias de ensino promovidas para construção do processo de alfabetização?

Conforme relatos do P1 – *“atividades lúdicas, avaliações contínuas, entre outras”* e para P2 – *“todos os alunos participam todos os dias da leitura, quando eles entram na sala cobram a leitura perguntando: quem vai ler hoje professora”*. Percebe-se que os professores buscam promover métodos que envolvam todos os alunos no processo para que se sintam parte e despertem o interesse e prazer em ler para poder construir sua escrita.

Neste sentido, proporcionar momentos diários de leitura é relevante para que viabilize aos alunos o conhecimento de vários gêneros textuais e envolvam os mesmos a participarem ativamente abrindo espaços para que os mesmos tragam leituras de seus

interesses. Assim, a leitura diária será realizada de forma prazerosa e com envolvimento de todos, conforme afirma Solé (1998, p. 20) “(...) o aprendiz de leitor possui conhecimentos pertinentes sobre a leitura (...)”. Desta forma, a interação entre o leitor e o texto precisa acontecer de forma natural e espontânea, é claro que a inferência do professor (a) é essencial para o entendimento aconteça.

De que forma consegue o apoio e assistência dos pais durante o processo de alfabetização?

Conforme relatos orais dos professores buscam conseguir o apoio dos pais através de reuniões e plantões pedagógicos (ficam na escola para atender as convocações) aqueles (as) alunos com baixo rendimento.

A importância dos livros destacadas pelos professores é essencial, pois a leitura para ser vivenciada tem que acontecer diariamente na sala de aula através dos livros em sua grande maioria, e que tais livros sejam de acordo o nível de conhecimento dos alunos e de seus interesses. Para tanto é preciso fortalecer a parceria com a família para que juntos possam contribuir na alfabetização dos alunos.

Com relação à falta de conhecimento do alfabeto dos alunos, ou seja, os alunos não foram devidamente alfabetizados, com certeza o professor terá dificuldades em desenvolver a leitura, pois os alunos não conseguem decifrar e códigos. Neste caso, o professor precisará trabalhar de acordo os níveis de conhecimento de seus alunos com atividades diversificadas envolvendo o processo de leitura, assim os resultados positivos acontecerão de forma efetiva e significativa.

Portanto, é necessário que se trabalhe a leitura em sala de aula de forma contínua, oportunizando os alunos a se desenvolverem em todos os seus aspectos para que venham serem considerados bons leitores, proporcionando momentos em que eles possam conheçam espaços de leitura na sua escola, nas bibliotecas públicas, em blogs escolares, dentre outros e que tenha no futuro um perfil de leitor crítico-reflexivo diante de seus próprios conhecimentos e conceitos numa visão do mundo letrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um dos pilares da educação escolar, pois é prioritariamente no ambiente escolar que as práticas de leitura e escrita são sistematizadas formalmente.

Neste trabalho buscou-se analisar as práticas de letramento em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental que favorecem a formação leitora do aluno na Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento – PA. Os resultados aqui descritos são pertinentes porque serviram para ampliação de novos conhecimentos no que se refere às práticas pedagógicas e aprimoramento de métodos de ensino a contribuir no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

As dificuldades identificadas em relação à aprendizagem dos discentes são: falta do conhecimento do alfabeto, falta de ajuda em casa, o desinteresse dos alunos pela leitura, o hábito da leitura e a falta de materiais escolares e a falta de materiais didáticos muitas vezes na escola. Neste sentido, percebe-se que tais dificuldades de aprendizagem são de leitura e faz-se necessário trabalhar com projetos didáticos com sequências direcionadas a necessidade e nível de aprendizagem da turma, bem como restabelecer parceria com a família para que juntos possam alcançar resultados positivos.

As metodologias adotadas pelas discentes são diversificadas e variadas, procuram escolher livros com textos pequenos onde os discentes possam fazer leitura compartilhada com seus colegas em rotinas diárias de leituras, assim também utilizam vários gêneros textuais proporcionando vivências reais e significativas para que possam se desenvolver adequadamente de acordo os níveis de aprendizagem de cada aluno.

Compreende-se que existe uma preocupação com a educação desses alunos, os professores procuram acompanhar o desempenho de cada aluno que se apresenta com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, fazendo com que contemplem os objetivos previamente elaborados.

Neste sentido, a leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal. Nesse aspecto, a leitura passa a ser entendida como um ato social entre leitor e autor que participam de um processo interativo.

O uso da leitura como prática social tem caráter relevante no processo emancipatório do sujeito, vez que os conteúdos informacionais que circulam diariamente na cadeia global

são prioritariamente escritos, por isso um sujeito que não tenha cesso a esses conteúdos provavelmente ficará a margem da informação e do conhecimento.

Na perspectiva dos professores as dificuldades de aprendizagem sempre existem, porém é necessário que se tenha a identificação das mesmas e na sequência se elabore metodologias diferenciadas com sequências efetivas adotando rotinas permanentes de leituras com diversos tipos de gêneros textuais. Desta forma, os avanços dos alunos aconteceram processualmente, reconhecendo a importância da leitura em seus desenvolvimentos pessoais, cognitivos, físicos, motores, dentre outros.

Concluiu-se, a escola é um espaço de múltiplos saberes e que precisam ser promovidos práticas que garantam a construção de novos saberes, portanto a leitura deve ser promovida para que seja construída a autonomia, competências e habilidades dos alunos a partir de práticas pedagógicas que incentivem hábitos permanentes de leitura.

É preciso reorganizar o espaço escolar, com ambientes produtivos e significativos com sala de leitura bem organizada, material didático necessário e suficiente para proporcionar o prazer de ler adquirindo hábitos e comportamentos de um ser humano educado e que pode em qualquer situação real consiga sobressair diante das mesmas sabendo falar, escrever, pensar, agir, refletir, dentre outros.

Enfim, é preciso compreender a leitura, como elemento fundamental para a aproximação do leitor com o mundo que o cerca e que a prática proporciona o alargamento de possibilidades para sua efetivação. Abordar a leitura como finalidade geradora de perspectivas, é capaz de proporcionar parcerias importantes que viabilizam o diálogo entre leitor e autor.

## REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1995.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. [tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão; revisão da tradução Marina Appenzeller]. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª edição. São Paulo: Huicitec, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1999.
- BRESSON, F. **A leitura e suas dificuldades**. Editora Estação Liberdade Ltda. São Paulo, 2009.
- CARDOSO, B.; EDNIR, M. **Ler e escrever, muito prazer!** 2ª edição. Editora Ática. São Paulo, 2002.
- COSTA, M. A. **Estruturalismo**. In: Martelotta, M. E. (Org.) et al. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHEVALLARD, Y. **La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Enseigné**. Grenoble, La pensée Sauvage, 2002.
- FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita** / Diana Myriam Liechtenstein. Liana Di Marco, Mario Corso. – Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**/Ana Teberosky e Tereza Colomer, trad. Ana Maria Neto Machado-Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERALDI, J. V. **O texto na sala de aula**. São Paulo, Ática, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1984.
- \_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMÉZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem**: Detecção e estratégias de ajuda. Editora Cultura S.A. 2010.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCHE, V. S.; MARINELLO, O. B. **O processo de reescrita na disciplina de língua portuguesa instrumental**. Linguagem & Ensino. Vol.7. Nº 2. 2005.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem**: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. 2 ed. – Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Português na escola História de uma disciplina curricular**. In: Marcos Bagno (org.) Linguística da norma. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SOUZA, R. F. **Inovação educacional no século XIX**: A construção do currículo da escola primária no Brasil. In: Cadernos Cedes, Ano XX, nº 51, nov./2000, p. 9-28.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

TEBEROSKY, A.; COLLOMER, T. **Aprender a Ler e a Escrever** – uma proposta construtivista. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1998.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Editora Ática, 2ª edição, São Paulo, 2002.

## APÊNDICE – A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVO REPARTIMENTO  
 PARFOR – PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Título da Pesquisa:** PRÁTICAS DE LETRAMENTO: Observações e análises no processo de alfabetização em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental na EMEF Waldir Ribeiro de Almeida do município de Novo Repartimento – PA.
- **Acadêmico/Pesquisador Responsável:** MARIA ELIANE EVANGELISTA DE SOUSA
- **Telefone para contato:** 094 – 99157-2775
- **JUSTIFICATIVA:**  
 O processo do letramento deve ser desenvolvido metodologicamente diferente, uma vez que envolvem conhecimentos e habilidades distintas. Porém, letramento e alfabetização são processos indissociáveis, simultâneos e que precisam caminhar juntos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa se justifica permitindo observar e analisar como vem sendo desenvolvido o processo de alfabetização em turmas do 1º ano do ensino fundamental em uma escola urbana da rede municipal em Novo Repartimento – PA.
- **OBJETIVOS:**
  - Analisar as concepções e práticas de letramento em turmas de 1º ano do ensino fundamental para formação cidadã e humana.
- **DESCRIÇÃO DETALHADA DOS MÉTODOS** (questionário, no caso de entrevistas, explicitar se serão obtidas cópias gravadas e/ou imagens).
  - Os instrumentos de pesquisas que será utilizado:
    - 1) **Questionário** – Será elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas para aplicação na intenção de analisar as concepções e práticas pedagógicas de letramento.
    - 2) **Observações** – Por meio de observações diretas nas salas de aula em turmas de 1º ano do ensino fundamental na EMEF Waldir Ribeiro de Almeida em Novo Repartimento - PA.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Acadêmico/Pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Professor Orientador

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa acima descrita. Foi-me garantido o sigilo das informações e o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura

**APÊNDICE – B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVO REPARTIMENTO  
PARFOR – PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

**INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_

**ENDEREÇO:** \_\_\_\_\_

**Oferta de ensino na educação básica:**

\_\_\_\_\_

**Turnos/horário e turmas:**

\_\_\_\_\_

**Média por turma e idade:** \_\_\_\_\_

**Quantidade de funcionários? Professores?**

\_\_\_\_\_

**Qualificação dos profissionais de educação?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Teorias de aprendizagem e alfabetização desenvolvidas a partir dos planejamentos e sequências didáticas:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Como é realizado o planejamento considerando o processo de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Que ações vêm sendo propostas e desenvolvidas pela coordenação pedagógica para construção do processo de letramento?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**CRONOGRAMA PARA OBSERVAÇÕES DIRETAS**

<b>DATA</b>	<b>ANO</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>CONTEUDOS TRABALHADOS</b>	<b>METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS</b>	<b>COMO OCORREU O PROCESSO DE LETRAMENTO</b>

Novo Repartimento, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador/Acadêmico

## APÊNDICE - C



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVO REPARTIMENTO  
PARFOR – PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO – PROFESSOR (A)

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1. Nome: \_\_\_\_\_  
1.2. Idade: \_\_\_\_\_  
1.3. Sexo: \_\_\_\_\_

#### 2. FORMAÇÃO:

- 2.1. Instituição em que se formou \_\_\_\_\_  
2.2. Ano de formação \_\_\_\_\_  
2.3. Formação continuada: cursos de especialização, mestrado, doutorado e capacitação:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 3. TRABALHO:

- 3.1. Tempo de atuação como professor (a): \_\_\_\_\_  
3.2. Tipo de contrato de trabalho: \_\_\_\_\_  
3.3. Carga horária de trabalho: \_\_\_\_\_

#### 4. COTIDIANO DE TRABALHO:

- 4.1. Descreva, por favor, sua rotina diária de trabalho como professor (a).  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 5. O TRABALHO DOCENTE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

- 5.1 Como você inicia o trabalho de alfabetização a cada ano?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 5.2 Você se baseia em algum método ou proposta pedagógica de alfabetização?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 5.3 Você utiliza algum livro didático para alfabetizar? Se sim, qual? Qual a perspectiva pedagógica deste livro?

- ( ) Sim  
( ) Não

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.4 Quais as maiores dificuldades que encontra em alfabetizar?

---

---

---

5.5 Quais as maiores dificuldades dos seus alunos em aprender a ler e escrever?

---

---

---

5.4 Você entende que ler e escreve são processos simultâneos ou separados? Como percebe na prática esses processos?

( ) Sim

( ) Não

---

---

---

5.5 Você percebe a ocorrência dos níveis alfabéticos (estágios Psicogenéticos da teórica Emília Ferreiro) na alfabetização de seus alunos? Se sim, de que forma?

( ) Sim

( ) Não

---

---

---

5.6 Os alunos chegaram com algum conhecimento da língua escrita na escola?

( ) Sim

( ) Não

5.6 Quais as metodologias de ensino promovidas para construção do processo de alfabetização?

---

---

---

5.7 De que forma consegue o apoio e assistência dos pais durante o processo de alfabetização?

---

---

---